

The legacy of cultural relationships between Africa, the Soviet Union and related countries during the Cold War

O LEGADO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE ÁFRICA, A UNIÃO SOVIÉTICA E OS PAÍSES DA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DURANTE A GUERRA FRIA

20/
21.02.17
CINEMA SÃO JORGE LISBOA

ENTRADA LIVRE / FREE ENTRANCE

Cinema Mesas-redondas/Round-tables Debates

O LEGADO DAS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE ÁFRICA, A UNIÃO SOVIÉTICA E OS PAÍSES DA SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA DURANTE A GUERRA FRIA / THE LEGACY OF CULTURAL RELATIONSHIPS BETWEEN AFRICA, THE SOVIET UNION AND RELATED COUNTRIES DURING THE COLD WAR Cinema, Mesas-redondas/Round-tables, Debates

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Entrada livre. No limite dos lugares disponíveis. Levantamento prévio de bilhetes
Free entrance. Limited to the available seats.
The tickets should be collected from the Box Office.

20 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA) / FEBRUARY, 20TH (MONDAY)
11h/11am **Visita à exposição/Visit to the exhibition THINGS FALL APART** Galeria Avenida da Índia, com/with Mark Nash
15h/3pm **October** (36'); Rostov-Luanda (58')
17h/5pm **Mesa-redonda/Round-table: Red Africa, o Livro, A Exposição/ Red Africa, The Book, The Exhibition**
19h/7pm **Black Sun** (97')
21h30/9:30pm **Teza** (139')

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA) / FEBRUARY, 21ST (TUESDAY)
11h/11am **Mesa-redonda/Round-table: Cinema, Utopia, Propaganda**
15h/3pm **O Regresso de Amílcar Cabral** (31'); **African Rhythms** (50')
17h/5pm **Mesa-redonda/Round-table: África, Socialismo, Guerra Fria/ Africa, Socialism, Cold War**
21h30/9:30pm **Mueda, Memória e Massacre** (75')

THINGS FALL APART [Exposição/Exhibition]
07.12.2016 – 12.03.2017
Alexander Markov, Ângela Ferreira, Burt Caesar, Filipa César, Isaac Julien, Jo Ractliffe, Kiluanji Kia Henda, Milica Tomić, Onejono Che, Paulo Kapela, Museum of Yugoslav History, Travelling Communiqué, Tone!, Tshibumba Kanda-Matulu, Yevgeniy Fiks

Conceito e Curadoria/Concept and Curating: Mark Nash
Nadine Siegert - Iwalewahaus Bayreuth (pesquisa e assistente curatorial/research and curatorial assistant), André Cunha (assistente curatorial/curatorial assistant)

Galeria Avenida da Índia
Avenida da Índia, 170
1400-207 Lisboa, Belém

Terça a Sexta 10:00-13:00/14:00-18:00
Sábados e Domingos, 14:00-18:00
última entrada: 30 min antes do fecho
Tuesday to Friday, 10am-01pm/2pm-6pm
Saturday, Sunday, 2pm-6pm
Last admission: 30 min before closing
Entrada livre/Free entrance

FILMES/FILMS
M/12, over 12yo

20 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 15H00 FEBRUARY, 20TH (MONDAY), 03PM



OCTOBRE (1993, 36')
França
Realizador/Director: Abderrahmane Sissako; Argumento/Script: Abderrahmane Sissako, Gheorghy Rerberg; Produção/Production: EJVA (Moscou), La Sept Arte, ATRIASCOPE; Montagem/Editing: Galina Galouchkina; Imagem/Cinematography: Gheorghy Rerberg; Som/Sound: Larissa Choutova; Com/With: Irina Apeksimova, Wilson Biyaya
Legendado em inglês/English subtitles

Sinopse/Synopsis: O segundo filme de Sissako, feito quando era estudante na VGIIK, a escola de cinema de Moscovo, é sobre a relação entre Ira, uma jovem mulher russa que trabalha num hospital, e Idrissa, um estudante africano em Moscovo. O filme segue as personagens nas suas vidas diárias, as experiências de racismo casual dos vizinhos, a cultura musical vibrante africana no metro e encontros arbitrários da vida cotidiana. Filmado num estilo *semi-vérité*, o filme reflete o humor um pouco desesperado das suas personagens: a partida iminente de Idrissa para a África aproxima-se e Ira decide esconder a sua gravidez. *October, Sissako's second film, made while he was a student at VGIIK, the Moscow film school, is about the relationship between Ira, a young Russian woman working in a hospital, and Idrissa, an African student in Moscow. The film follows both characters in their daily lives as they experience casual racism of neighbours, the vibrant musical culture of African buskers on the metro, and arbitrary encounters of everyday life. Filmed in a semi-vérité style, the film reflects the rather despondent mood of its characters: Idrissa's impending departure for Africa looms, and Ira decides to conceal her pregnancy from him.*



ROSTOV-LUANDA (1997, 58')
Angola, França, Alemanha, Mauritânia
Realizador/Director: Abderrahmane Sissako; Produção/Production: Morgane Films (Belgique), Movimento Production, RTBF, ZDF; Montagem/Editing: Claudio Martinez; Imagem/Cinematography: Jacques Besse; Som/Sound: Paolo de Jesus, Jean-Jacques Quinet; Música/Music: Man'ré
Legendado em inglês/English subtitles

Sinopse/Synopsis: *Rostov-Luanda* documenta a visita de Sissako a Angola na década de 1990, quando regressou ao país para tentar encontrar o seu amigo Baribanga. Quando chega, descobre um país e um povo completamente deslocado e desmoralizado por quase vinte anos de guerra entre as forças comunistas (particularmente cubanas) endossando o governo existente, a Organização do Povo do Sudeste da África (SWAPO) e a União Nacional da Independência Total de Angola (UNITA), esta apoiada por uma África do Sul que estava ao mesmo tempo envolvida na guerra da independência na vizinha Namíbia. A Guerra Fria

tornou-se uma guerra quente em Angola e *Rostov-Luanda* narra o desencanto e o pessimismo que Sissako encontra tanto dentro dele como no país como um todo, um contraste dramático com o utopismo que a independência angolana representou para todo o continente. *Rostov-Luanda documents Sissako's visit to Angola in the 1990s, when he returned to the country to find his friend Baribanga. He discovers a country and a people completely dislocated and demoralized by nearly twenty years of war between Communist (particularly Cuban) forces endorsing the existing government, the South West Africa People's Organization (SWAPO), and the West-backed National Union for the Total Independence of Angola (UNITA), supported by a South Africa that was at the same time fighting an independence war in neighbouring Namibia. The Cold War soon became a hot war in Angola, and Rostov-Luanda chronicles the disenchantment and pessimism which Sissako's finds both within himself and throughout the country as a whole, a dramatic contrast to the utopianism that Angolan independence once represented for the entire continent.*

20 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 19H00 FEBRUARY, 20TH (MONDAY), 07PM



BLACK SUN (Chyornoye solntse, 1970, 97')
URSS
Realizador/Director: Aleksey Speshnev; Argumento/Script: K.Kiselev, A.Speshnev; Produção/Production: Belarusfilm; Imagem/Cinematography: Yuri Marukhin; Música/Music: Lev Solin; Com/With: Ambrose Mbia, Nikolay Grinko, Gemma Firsova, Amponsah Sampson, Bob Tsymba, Rein Aren
Legendado em inglês/English subtitles

Sinopse/Synopsis: Drama histórico soviético sobre o destino trágico do primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, o filme é criado como as memórias de duas pessoas que foram vítimas de intrigas políticas: o primeiro-ministro do país africano ficcional, Robert Musombe, e o assessor da ONU, Sr. Burt. Os eventos seguem em grande parte a crise do Congo nos anos 1960. *The film is a Soviet historical drama about the tragic fate of the Congolese Prime Minister Patrice Lumumba. It is created like the memories of two people who have been victims of political intrigue: the Prime Minister of the fictional African country Robert Musombe and UN advisor Mr. Burt. The events mostly follow the Congo Crisis in 1960s.*

20 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 21H30 FEBRUARY, 20TH (MONDAY), 09:30PM



TEZA (2008, 139')
Etiópia, Alemanha, França
Realizador/Director: Haile Gerima; Produção/Production: Negod Gwad Production; Montagem/Editing: Loren Hankin, Haile Gerima; Imagem/Cinematography: Mario Masini; Som/Sound: Stephan Konken, Umbe Adan; Música/Music: Vijay Iyer, Jorga Mesfin; Com/With: Nebiyu Baye, Ludi Boeken, Takelech Beyene, Aaron Arefe, Mengistu Zelalem, Teje Tesfahun
Legendado em inglês/English subtitles

Sinopse/Synopsis: Etiópia, 1990. Anberber voltou para a sua aldeia com uma perna ausente e a cabeça cheia de fantasmas. Depois de emigrar na década de 1970 para estudar medicina na Alemanha, onde encontrou um racismo generalizado, deixando para trás uma Etiópia imperial sob domínio de Haile Selassie, Anberber regressa e encontra um estado socialista sob Menghistu Haile Mariam. O seu sonho é agora cuidar do seu povo, que sofre a dupla aflição da fome e dos regimes totalitários. Voltar permite-lhe fazer o balanço do caos político e social existente na sua terra natal. Por pouco evita ser linchado e busca refúgio na aldeia natal. Dentro de uma cabana, diante do fogo, percebe quão impotente é diante do colapso dos valores humanos. *Ethiopia in 1990. Anberber has returned to his village with a leg missing and his head full of ghosts. He left Ethiopia as an empire under Haile Selassie and finds it a socialist state under Menghistu Haile Mariam, after emigrating in the 1970s to study medicine in Germany, where he encountered widespread racism. His dream now is to care for his people, who suffer the dual affliction of famine and totalitarian regimes. Coming back allows him to take stock of the political and social chaos in his homeland. He narrowly avoids being lynched and seeks refuge in his native village. Inside a hut, before the fire, he realizes how powerless he is in the face of the collapse of human values.*

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA), 15H00 FEBRUARY, 21ST (TUESDAY), 03PM



O REGRESSO DE AMÍLCAR CABRAL (1976, 31')
Guiné-Bissau, Guiné, Suécia
Realizador/Director: Sana Na N'Hada, Flora Gomes, José Cubumba, Djalma Fettermann, Josefina Crato
Legendado em inglês/English subtitles

Sinopse/Synopsis: *O Regresso de Amílcar Cabral* é um filme coletivo que hoje é considerado a primeira produção realizada pelos cineastas guineenses após a libertação do colonialismo português em 1974. O filme documenta a transferência dos restos mortais de Amílcar Cabral, de Conacri (onde foi assassinado em janeiro 1973) para Bissau, em 1976. A cobertura intrigante do evento solene, gravações de canções guineenses e imagens de arquivo de Cabral durante a guerra de guerrilha criam uma homenagem a um excelente pensador político e lutador pela liberdade. De acordo com Sana Na N'Hada, o objetivo original do filme era pedir à diáspora guineense que voltasse à nação recém-libertada. Logo depois da estreia em 1976, o filme parece ter sido exibido em todo o mundo, mas até recentemente era um dos poucos vestígios da produção coletiva de filmes na Guiné-Bissau que ocasionalmente poderia ser encontrada em registos oficiais. A convocação do lamento neste filme é um gesto que provoca uma multiplicidade de retornos. *The Return of Amílcar Cabral is a collective film notable today as the first production realised and accomplished by Guinean filmmakers after the liberation from Portuguese colonialism in 1974. The film documents the transferral of the remains of Amílcar Cabral from Conakry (where he was assassinated in January 1973) to Bissau in 1976. Intriguing coverage of the solemn event, recordings of Guinean songs, and archive footage of Cabral during the guerrilla war create an homage to an outstanding political thinker and freedom fighter. According to Sana Na N'Hada, the original aim of the film was to call upon the Guinean diaspora to come back to the newly liberated nation. Just after it was premiered in*

1976, the film appears to have been screened all over the world and until recently was one of the very few traces of early collective film production in Guinea-Bissau that could occasionally be found in official records. The convocation of lament in this film is a gesture that provokes a multiplicity of returns.



AFRICAN RHYTHMS (1966, 50')
URSS
Realizador/Director: Irina Venjer, Leonid Makhnach
Legendado em francês/French subtitles

Sinopse/Synopsis: A canção que é cantada na alegre cidade verde de Dakar foi ouvida pela primeira vez na capital da República do Senegal no Primeiro Festival Mundial das Artes Negras, em 1966. Participaram delegados de 37 países do mundo. Pela primeira vez, culturas fraternas reuniram-se em grande escala em Dakar. *The song which is sung in the merry green city of Dakar was first heard in the capital of the Senegal Republic at the First World Festival of Afro-Negro Art, 1966. Delegates from 37 countries of the world met there. For the first time fraternal cultures met at such a grand scale in Dakar.*

The song which is sung in the merry green city of Dakar was first heard in the capital of the Senegal Republic at the First World Festival of Afro-Negro Art, 1966. Delegates from 37 countries of the world met there. For the first time fraternal cultures met at such a grand scale in Dakar.

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA), 21H30 FEBRUARY, 21ST (TUESDAY), 09:30PM



Col. Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

MUEDA, MEMÓRIA E MASSACRE (1979, 75')
Moçambique
Realizador/Director: Ruy Guerra; Argumento/Script: Calisto dos Lagos, Ruy Guerra; Produção/Production: INC Moçambique; Montagem/Editing: Ruy Guerra; Imagem/Cinematography: Fernando Silva, Ruy Guerra; Som/Sound: Valente Diamonde, Gabriel Mondlane, Carlos Silva; Com/With: Filipe Gunogualca, Romão Canapocuella, Maurício Machimbuco, Baltazar Nchilema.
Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema
Legendado em português/Portuguese subtitles

Sinopse/Synopsis: Considerada a primeira longa-metragem de ficção da República Popular de Moçambique, o filme é, numa primeira leitura, uma recriação histórica dos acontecimentos de Mueda, onde a 16 de junho de 1960 soldados portugueses abriram fogo sobre uma manifestação, acabando por matar centenas de pessoas. O massacre é considerado como um dos fatores que espoletaram a luta anticolonial em Moçambique. *Considered the first fiction feature of the People's Republic of Mozambique, the film is, in a first reading, a historical re-creation of the events of Mueda, where on June 16th 1960 Portuguese soldiers opened fire on a demonstration, killing hundreds of people. The massacre is considered as one of the factors that triggered the anti-colonial struggle in Mozambique.*

A EGEAC - Galerias Municipais/AFRICA.CONT apresenta o programa RED AFRICA e o ciclo O Legado das Relações Culturais entre África, a União Soviética e os Países da sua Área de Influência durante a Guerra Fria, no Cinema São Jorge, em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Fevereiro.

Pensado como complemento e contraponto à exposição *Things Fall Apart*, o ciclo de filmes e os debates que o acompanham pretendem alargar, contextualizar, e, sobretudo, promover um debate local sobre os temas da exposição e da publicação dela decorrente.

Incluindo perspetivas que transcendem, mas se encontram associadas às lutas pela independência dos territórios africanos sob domínio colonial português e à relação íntima entre descolonização e democratização em Portugal, o ciclo de cinema pretende oferecer a possibilidade de se visitar ou descobrir um conjunto de filmes que abordam de modo mais ou menos explícito as temáticas da exposição.

EGEAC - Galerias Municipais/AFRICA.CONT presents RED AFRICA and the programme The legacy of cultural relationships between Africa, the Soviet Union and related countries during the Cold War at Cinema São Jorge, Lisbon, on February 20th and 21st.

Planned as a complement and counterpoint to the exhibition Things Fall Apart, the present film screenings and the debates that accompany them, intend to open up, contextualise and, most importantly, foster a local debate on the themes of the exhibition and the ensuing publication.

Including perspectives that go beyond, but remain linked to, the struggles for independence of the African territories under Portuguese colonial rule as well as to the intimate relation between decolonisation and democratisation in Portugal after the Carnation Revolution, this initiative intends to offer the possibility to revisit or discover a set of films that deal in a more or less explicit way with the topics of the exhibition.

A exposição *Things Fall Apart* foi originalmente apresentada na fundação Calvert22 (Londres) em janeiro de 2016. Desenvolveu-se a partir de um seminário e foi alimentada por um grupo de discussão focado nas questões da solidariedade socialista, reunindo investigadores particularmente interessados nesta área (Polly Savage, Ros Gray, Nadine Siegert), na sua maioria a trabalhar em Londres. Adicionalmente, convidámos Milica Tomić para discutir a perspetiva jugoslava. Um programa de debates, eventos e visualizações de filmes em torno do fio condutor Red Africa (África Vermelha) foi organizado como parte da exposição. Este formato foi aprofundado por Nadine Siegert quando a exposição viajou para a Iwalewahaus em Bayreuth, na Alemanha. Aqui, o programa foi organizado com a colaboração de académicos da Academia de Estudos Africanos de Bayreuth e relacionado com a sua investigação sobre a iconografia da revolução e utopia socialista.

A exposição e o programa paralelo foram concebidos de modo a procurar incluir uma contribuição local em cada espaço de apresentação, de modo que na iteração alemã foram acrescentados dois artistas à exposição, além de uma reflexão sobre a relação da Alemanha de Leste com África. Na iteração de Lisboa, esperamos aprofundar a reflexão sobre o trabalho de artistas ligados aos espaços de língua (oficial) portuguesa, bem como explorar o legado pós-colonial em Portugal, dando especial atenção aos aspetos artísticos.

A publicação *Red Africa, Affective Communities and the Cold War* foi pensada como uma forma de apresentar o trabalho dos investigadores que contribuíram para as discussões em Londres e apresentações subsequentes. Na presente temporada de debates e apresentações de filmes no Cinema São Jorge, gostaria que nos focássemos, em particular, na noção de «comunidade afetiva». Ou seja, aquilo que nos liga enquanto curadores, artistas e investigadores é um investimento emocional no legado do comunismo e do socialismo em África.

The exhibition Things Fall Apart was first presented at Calvert22 (London) in January 2016. It grew out of a seminar and discussion group focusing on questions of socialist friendship, drawing together researchers mainly London based who had a particular interest in this area (Polly Savage, Ros Gray, Nadine Siegert). We also invited Milica Tomić to discuss a Yugoslav perspective. As part of the exhibition, a programme of discussions, events and screenings was held under the banner of Red Africa. This format was developed further by Nadine Siegert when the exhibition travelled to Iwalewahaus in Bayreuth, Germany. Here, the program was organized with scholars of the Bayreuth Academy of Advances African Studies and connected to their research on the iconography of revolution and socialist utopia.

The exhibition and parallel programme were intended to include a local contribution at each venue so for the German iteration two artists were added to the exhibition proper, as well as a reflection on East Germany's connection to Africa. For the iteration in Lisbon we hope to deepen the reflection on the work of lusophone artists as well as explore the Portuguese post-colonial legacy, with a special emphasis on the artistic aspects.

The publication Red Africa, Affective Communities and the Cold War was intended to present the work of researchers who contributed to discussions in London and subsequent venues. In this current season of debates and screenings at the Cinema Sao Jorge I would like us to focus particularly on the area of 'affective community'. That is to say what connects us as curators, artists and researchers is an emotional investment in the legacy of communism and socialism in Africa.

Mark Nash

MESAS-REDONDAS/ROUND-TABLES

20 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 17H00 *FEBRUARY, 20TH (MONDAY), 05PM*

RED AFRICA, O LIVRO, A EXPOSIÇÃO

RED AFRICA, THE BOOK, THE EXHIBITION

O painel reúne artistas e outros intervenientes que contribuíram quer para a exposição *Things Fall Apart*, quer para a publicação *Red Africa, Affective Communities and the Cold War*, a fim de proporcionar uma reflexão sobre o legado das relações culturais entre África, a União Soviética e os países da sua área de influência durante a Guerra Fria. *The panel will bring together artists and participants who contributed to the exhibition Things Fall Apart, and the publication Red Africa, Affective Communities and the Cold War, in order to contribute to a reflexion on the legacy of the cultural relationships between Africa, the Soviet Union and related countries during the Cold War.*

Participantes/*Participants*: Ana Balona de Oliveira, Ângela Ferreira, Nadine Siegert, Polly Savage. Moderador/*Moderator*: Mark Nash Sessão em inglês/*Conversation in english*

2011 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 17H00

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA), 11H00 *FEBRUARY, 21ST (TUESDAY), 11AM*

CINEMA, UTOPIA, PROPAGANDA

O painel tem como objetivo fomentar um debate sobre o papel do cinema no contexto das independências africanas, considerando, por um lado, o seu potencial emancipador e, por outro, os riscos de ser reduzido a um instrumento de propaganda.

The panel aims at fostering a debate on the role of cinema in the context of African independencies, considering its emancipatory potential and the risks of being reduced to a propaganda tool.

Participantes/*Participants*: Alexander Markov, Margarida Cardoso, Raquel Schefer Moderadora/*Moderator*: Maria do Carmo Piçarra Sessão em inglês/*Conversation in english*

2011 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 17H00

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA), 17H00 *FEBRUARY, 21ST (TUESDAY), 05PM*

ÁFRICA, SOCIALISMO, GUERRA FRIA

AFRICA, SOCIALISM, COLD WAR

O painel pretende contextualizar as relações entre as independências nacionais, as solidariedades socialistas, as comunidades afetivas e a guerra fria, a partir de experiências concretas e histórias de vida.

The panel aims at contextualising the relations between national independencies, socialist solidarities, affective communities and the cold war, drawing on concrete experiences and life stories.

Participantes/*Participants*: José António Fernandes Dias, Júlio de Almeida “Jujú”, Luis Carlos Patraquim, Mamadou Ba, Manuel Alegre, Ondjaki Moderadoras/*Moderators*: Livia Apa, Manuela Ribeiro Sanches Sessão em português/*Conversation in portuguese*

Alexander Markov é documentarista, historiador de cinema e artista. Tem realizado filmes em São Petersburgo e no estrangeiro, ensinando ainda realização de cinema documentário no Instituto Estatal de Cinema e Televisão de São Petersburgo. Trabalha também como curador independente. Os seus filmes foram apresentados e premiados em vários festivais internacionais, tais como *DocPoint*, *Sheffield Doc*, *Message To Man*, *Artdocfest*, *Cinefest*, *Directors Lounge*, *Stalker*, *Temps De Images* and *others*. Alexander Markov is a documentary filmmaker, cinema historian and artist. He directs films in Saint Petersburg and abroad, teaches documentary directing at Saint Petersburg State Institute of Film and Television, and works as an independent curator. His films were presented and awarded prizes at various international film festivals like DocPoint, Sheffield Doc, Message To Man, Artdocfest, Cinefest, Directors Lounge, Stalker, Temps De Images and others.

Ana Balona de Oliveira é Investigadora de Pós-doutoramento (FCT) no Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa (CEC-FLUL) e no Instituto de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH-NOVA). É Professora Auxiliar Convidada no Departamento de História de Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e curadora independente. A sua investigação centra-se em narrativas do império, anti- e pós-colonialismo, migração e globalização na arte contemporânea dos espaços ‘lusófonos’ e outros. Ana Balona de Oliveira is FCT Postdoctoral Fellow at the Centre for Comparative Studies of the University of Lisbon (CEC-FLUL) and at the Institute for Art History of the New University of Lisbon (IHA-FCSH-NOVA). She is an Invited Assistant Lecturer at the Art History Department of the Faculty of Social and Human Sciences of the New University of Lisbon, and an independent curator. Her research focusses on narratives of the empire, anti- and post-colonialism, migration and globalisation in contemporary art from ‘Lusophone’ spaces and beyond.

Ângela Ferreira nasceu em Maputo, Moçambique e cresceu na África do Sul, onde obteve o mestrado da Escola de Belas Artes Michaelis, da Universidade da Cidade do Cabo. Vive e trabalha em Lisboa, onde leciona na Faculdade de Belas Artes. O trabalho de Ângela Ferreira questiona o impacto contínuo do colonialismo e do pós-colonialismo na sociedade contemporânea, uma investigação que é conduzida através de pesquisas aprofundadas e a destilação de ideias em formas concisas e ressonantes. Representou Portugal na 52ª Bienal de Veneza em 2007, onde, seguindo os vestígios da história da *Maison Tropicale* de Jean Pouvé, prosseguiu as suas investigações sobre as formas como o Modernismo Europeu se adaptou (ou não) às realidades do continente africano.

Ângela Ferreira was born in Maputo, Mozambique, grew up in South Africa and obtained her MFA from the Michaelis School of Fine Art, University of Cape Town. She lives and works in Lisbon, teaching Fine Art at Lisbon University. Ferreira’s work is concerned with the ongoing impact of colonialism and post-colonialism on contemporary society, an investigation that is conducted through in-depth research and the distillation of ideas into concise and resonant forms. She represented Portugal at the 52nd Venice Biennale in 2007, continuing her investigations into the ways in which European Modernism adapted (or failed to adapt) to the realities of the African continent by tracing the history of Jean Pouvé’s Maison Tropicale.

José António B. Fernandes Dias é antropólogo, curador, programador e professor aposentado da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Criador do website ArtAfrica, Fernandes Dias foi também coordenador do Mestrado em Estudos Curatoriais da FBAUL e da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi autor e diretor do projeto AFRICA.CONT da

Câmara Municipal de Lisboa. Publicou inúmeros artigos em livros, revistas e catálogos em Portugal e no estrangeiro, sobre antropologia e teoria da arte, museologia e estudos pós-coloniais. José António Fernandes Dias is an anthropologist, curator, programmer and retired professor at the Faculty of Fine Arts/University of Lisbon (FBAUL). He created the ArtAfrica website and was coordinator of the Programme in Curatorial Studies - FBAUL/Gulbenkian Foundation. He was the author and director of the AFRICA.CONT project (Lisbon City Council). He has published numerous articles in books, magazines and catalogues in Portugal and abroad on anthropology and museology, art theory and post-colonial studies.

Júlio de Almeida, mais conhecido por “Jujú” é natural de Namibe, Angola. Fez estudos liceais no Lubango e estudou no Instituto Superior Técnico em Lisboa. Foi membro da Casa dos Estudantes do Império. Em 1961 abandonou Portugal para estudar na Alemanha Federal, onde se licenciou em Engenharia Mecânica. De 1968 a 1971 trabalhou como engenheiro em Argel, onde integrou a delegação local do MPLA e o Centro de Estudos Angolanos. Foi Comissário Político da Secção Auto (depois Esquadrão de Transportes) na Frente Leste entre 1971 e 1974. No mesmo ano escreve a sua primeira produção literária, a peça de teatro *Os Pioneiros do Futuro*, encenada por Elsa Sousa em 4 de fevereiro de 1974, em Dar es Salaam. É cossignatário da Proclamação das FAPLA. Torna-se mais conhecido do público angolano quando, exercendo a função de Comissário político entre 1975 e 1976, se ocupa do Departamento de Orientação Ideológica, de onde ressaltam os comunicados diários sobre a situação político-militar, transmitidos pela Rádio Nacional de Angola. Publicou (em Angola e Portugal) o romance “VaiComDeus SARL”.

Júlio de Almeida also known as “Jujú” was born in Namibe, Angola. He attended high school in Lubango. He studied engineering at the Instituto Superior Técnico in Lisbon. He was a member of the ‘House of the Students of the Empire’ an important venue for students arriving in Lisbon and a centre for anti-colonial alliances and opposition to the Portuguese dictatorship. In 1961 he fled Portugal to study in the Federal Republic of Germany where he obtained a degree in Mechanical Engineering. From 1968 to 1971 he worked as an engineer in Algiers, where he also was a member of the local delegation of the MPLA (People’s Movement for the Liberation of Angola) and of the Centre for Angolan Studies. From 1971 to 1974 he was Political Commissar for the Auto Section (later Transportation Squadron) on the Angolan Eastern Front. In 1974 he wrote his first literary piece, the theatre play Os pioneiros do futuro (Pioneers of the Future), which was staged by Elsa Sousa February 4th, 1974 in Dar-Es-Salaam. He is a co-signatory of the Proclamation of the FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola/ People’s Armed Forces of Liberation of Angola). He became better known to Angolan audiences as a Political Commissar (1975-76) in charge of the Department for Ideological Orientation, famous for its daily communiques on the political and military situation transmitted by the National Radio of Angola. He published (in Angola and Portugal) the novel VaiComDeus SARL.

Livia Apa nasceu em Nápoles. Investigadora junto da Università degli Studi di Napoli “L’Orientale”, é coordenadora científica da Cátedra Margarida Cardoso-Unior-IC - Camões. Trabalha na área dos estudos culturais com enfoque nos países de língua oficial portuguesa. Traduziu, entre outros romancistas e poetas, José Eduardo Agualusa, Mia Couto, Ondjaki, Ruy Duarte de Carvalho, Florbela Espanca, Mário Cesariny de Vasconcelos, Ana Luísa Amaral, Ana Paula Tavares.

Livia Apa was born in Naples. A researcher at the Università degli Studi di Napoli “L’Orientale,” she is the scientific coordinator of the Margarida Cardoso Chair Università degli Studi di Napoli “L’Orientale,“ Camões Institute. Her work focuses on the cultures of Portuguese-speaking countries through

a cultural studies approach. She translated, among other novelists and poets, José Eduardo Agualusa, Mia Couto, Ondjaki, Ruy Duarte de Carvalho, Florbela Espanca, Mário Cesariny de Vasconcelos, Ana Luísa Amaral, Ana Paula Tavares.

Luis Carlos Patraquim nasceu em Maputo, Moçambique. É poeta, dramaturgo, guionista e jornalista. Homem de causas, foi refugiado político na Suécia, entre 1973 e a independência do seu país, em 1975. Integrou, com Mia Couto e outros, o grupo fundador da Agência de Informação de Moçambique (AIM). Trabalhou no Instituto Nacional Jde Cinema de Moçambique (INC) e na Televisão Moçambicana como autor de roteiros e de argumentos e como redator do jornal cinematográfico *Kuxa Kanema*. Colaborou também na imprensa escrita moçambicana e portuguesa, nomeadamente em publicações como a “Gazeta de Artes e Letras” da revista *Tempo*, *Colóquio/Letras* e *África*. Foi coordenador redatorial da revista *Lusografias*. Patraquim tem uma vasta obra publicada, em prosa, poesia e teatro. A sua abordagem literária, uma linguagem poética de fusão, complexidade e profundidade, leva-o a ser por muitos considerado como sucessor do poeta moçambicano José Craveirinha. Empenhado nos valores da justiça social e do humanismo, não se coíbe de fazer a denúncia das feridas de uma sociedade emergente num país estilhaçado pela guerra civil. Em 1986 deixou Moçambique, fixando-se em Portugal. Foi galardoado com o Prémio Nacional de Poesia (Moçambique) em 1995.

Luis Carlos Patraquim was born in Maputo, Mozambique. He is a poet, playwright and screenwriter. A man of causes, he was a political refugee in Sweden from 1973 to 1975, the year of independence of his country. He founded with Mia Couto and others the Information Agency of Mozambique. He worked for the National Film Institute of Mozambique and for the Mozambican Television as a script and screenwriter, also writing for the newsreel Kuxa Kanema. He also contributed to the Mozambican and Portuguese written press, to namely the cultural and literary section of the magazine Tempo, as well as to the periodicals Colóquio/Letras and África. He was also main editor of Lusografias. Patraquim has published widely in the fields of prose, poetry, and theatre. His poetical language, characterised by the fusion of styles, its complexity and depth, has been considered akin to the Mozambican poet José Craverinha. Committed to social justice and humanist ideals, he does not shun the denunciation of the wounds of an emerging society ripped apart by civil war. In 1986, he left Mozambique for Portugal. He received the National Award for Poetry (Mozambique) in 1995.

Mamadou Ba nasceu no Senegal, é ativista e militante antirracista e dedica-se à luta pelos direitos humanos dos migrantes e das minorias étnicas desde os meados da década de 1990. É licenciado em Língua e Cultura Portuguesa pela Universidade Cheikh Anta Diop, de Dakar; tem o Curso de Tradutor pela Universidade de Lisboa. Membro Fundador da Associação Luso-Senegalesa, da Rede Antirracista de Portugal, da *Diaspora Afrique*, assim como, da Aliança das Pessoas Africanas e de Ascendência Africana na Europa. Foi, em representação de Portugal, membro efetivo do Conselho da Administração Jda *European Network Against Racism*. Integra o Movimento SOS Racismo desde os finais da década de 1990 e é membro da sua Direção Nacional. Integra igualmente a Coordenação da Plataforma Afrodescendentes de Portugal. Tem vários artigos e participação em publicações sobre a temática da diversidade, do racismo e das migrações.

Mamadou Ba was born in Senegal. He is an activist and anti-racist militant, and has worked since the mid 1990’s for the cause of the rights of migrants and ethnic minorities. He obtained a degree in Portuguese Language and Culture from the Cheikh Anta Diop University, Dakar; he has also a degree in Translation from the University of Lisbon. He is a founding member of the Luso-Senegalese

Association, the Anti-Racist Network, the Diaspora Afrique, as well as of the Alliance of African People and of People of African Decent in Europe. He represented Portugal as a full-member of the Administrative Board of the European Network Against Racism. He has been a member of the SOS Racism Movement since the 1990s as well a member of its national board. He also coordinates the Platform for Afro-Descendants in Portugal. He has published widely on the topic of diversity, racism and migrations.

Manuel Alegre nasceu em Águeda. É poeta, escritor e político Português. Tem uma vasta obra literária, vários poemas musicados e cantados por alguns dos nomes mais representativos da canção de resistência. Estudou direito na Universidade de Coimbra. Mobilizado para Angola em 1962, é preso pela PIDE. Em 1964 exila-se em Paris e depois em Argel, onde estabelece relações de amizade com dirigentes africanos, Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade e Aquino de Bragança. Membro na sua juventude do Partido Comunista Português, até à invasão da Checoslováquia em 1968, adere ao Partido Socialista no seu regresso a Portugal em 1974. Secretário de Estado da Comunicação Social e Porta Voz do 1.º Governo Constitucional, desenvolve desde então uma atividade política intensa; foi deputado, Vice-Presidente da Assembleia da República e candidato às eleições presidenciais em 2006. Foi Membro do Conselho de Estado. Pelo conjunto da sua obra recebeu, entre outros, o Prémio Pessoa, o Prémio D. Dinis, o Grande Prémio de Poesia da Associação Portuguesa de Escritores, a Cátedra em seu nome pela Universidade de Pádua dedicada ao estudo da Língua, Literatura e Cultura Portuguesas e o Prémio de Consagração de Carreira, pela Sociedade Portuguesa de Autores.

Manuel Alegre was born in Agueda. He is a Portuguese poet, writer and politician. He has written a vast literary oeuvre, including several poems set to music and sung by some of the most important Portuguese protest singer-songwriters. He studied Law at Universidade de Coimbra. Drafted into the Portuguese army to fight in Angola in 1962, he was arrested by the political police PIDE. In 1964, he went into exile in Paris and later in Algiers, where he established friendship relations with African leaders Amílcar Cabral, Agostinho Neto, Mário Pinto de Andrade and Aquino de Bragança. He was member of the Youth wing of the Portuguese Communist Party until the invasion of Czechoslovakia in 1968, and joined the Socialist Party upon his return to Portugal in 1974. Secretary of State for the Media and Spokesman of the First Constitutional Government, he continued to develop a strong political activity ever since. He was Member of Parliament, Vice-President of the Assembly of the Republic and candidate to the Presidential Election in 2006. He was member of the Council of State. He received several prizes for his oeuvre, including the Pessoa Prize, the D. Dinis Prize, the Grand Poetry Prize from the Portuguese Writers Association, and the Career Prize from the Sociedade Portuguesa de Autores. A professorship with his name in the Padua University is dedicated to the study of the Portuguese Language, Literature and Culture.

Maria do Carmo Piçarra (Doutoramento em Ciências da Comunicação pela FCSH, Universidade Nova de Lisboa, 2013), é investigadora de Pós-Doutoramento. É co-editora da *ANIKI – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, jornalista, crítica e programadora de cinema e foi adjunta da presidência do Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia. Publicou, entre outros títulos e artigos, *Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo* (2015), *Salazar vai ao cinema I e II* (2006, 2011), além de ter coordenado, com Jorge António, os três volumes de *Angola, o nascimento de uma nação* (2013, 2014, 2015).

Manuela Ribeiro Sanches é Professora Auxiliar com Agregação Apositada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigadora no Centro de Estudos Comparatistas da mesma instituição, onde coordena o Grupo de Investigação CITCOM - Cidadania, Cosmopolitismo Crítico, Modernidade(s), (Pós-) Colonialism. Entre as suas publicações, destacam-se: *Malhas que os impérios tecem: Textos Anti-coloniais, Contextos Pós-coloniais* (2011); *Europe in Black and White. Immigration, Race, and Identity in the ‘Old Continent’* (2011); *“Portugal não é um país pequeno”: Contar o império na pós-colonialidade* (2006); *Deslocalizar a “Europa”*. *Antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade* (2005).

Manuela Ribeiro Sanches is a retired senior lecturer at the Faculty of Arts and Humanities, University of Lisbon and a researcher at the

Centre for Comparative Studies at the same institution where she coordinates the Research Group CITCOM - Citizenship, Critical Cosmopolitanism, Modernity/ies, (Post)Colonialism. Her main publications include: Malhas que os impérios tecem: Textos anti-coloniais, contextos pós-coloniais (2011); Europe in Black and White. Immigration, Race, and Identity in the ‘Old Continent’ (2011); “Portugal não é um país pequeno”: Contar o império na pós-colonialidade (2006); Deslocalizar a “Europa”. Antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade (2005).

Margarida Cardoso nasceu em Tomar e passou a infância em Moçambique. Estudou fotografia na Escola António Arroio em Lisboa. Trabalhou durante vários anos em França e em Portugal como fotógrafa e assistente de realização. Em 1995 começou a realizar os seus próprios filmes, explorando temas ligados à sua experiência pessoal, bem como questões relacionadas com a história recente de Portugal, tais como a guerra colonial em África, a revolução e o pós-colonialismo. Entre os seus filmes mais conhecidos, contam-se os documentários *Natal 71*, *Kuxa Kanema – O nascimento do cinema* e as longas-metragens de ficção *A costa dos murmúrios* e *Yvone Kane*, todos relacionados com a sua experiência nas antigas colónias portuguesas e os correspondentes contextos pós-coloniais. Os seus filmes foram exibidos em inúmeros festivais, tais como os de Roterdão, Veneza e Locarno, mostra durante a qual he foi atribuído o prémio Léopard de Demain em 1999. Margarida Cardoso was born in Tomar, Portugal and grew up in Mozambique. She studied photography at the António Arroio School of Arts, Lisbon and worked for several years in France and Portugal as a photographer and assistant director. In 1995 she started directing her own films, exploring subjects connected to her personal experiences as well as prominent issues in recent Portuguese history, such as, the colonial war in Africa, the revolution, and post-colonialism. The documentaries Natal 71 (Christmas 71) and Kuxa Kanema – The Birth of Cinema, and the feature films The Murmuring Coast and Yvone Kane are amongst her best known films, and all relate to her experience in former Portuguese colonies as well in the corresponding post-colonial contexts. Her films where screened in many festivals, such as Rotterdam, Venice, and Locarno during which she was awarded the Léopard de Demain.

Maria do Carmo Piçarra (Doutoramento em Ciências da Comunicação pela FCSH, Universidade Nova de Lisboa, 2013), é investigadora de Pós-Doutoramento. É co-editora da *ANIKI – Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, jornalista, crítica e programadora de cinema e foi adjunta da presidência do Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia. Publicou, entre outros títulos e artigos, *Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo* (2015), *Salazar vai ao cinema I e II* (2006, 2011), além de ter coordenado, com Jorge António, os três volumes de *Angola, o nascimento de uma nação* (2013, 2014, 2015).

Maria do Carmo Piçarra (Communication Sciences PhD, New University of Lisbon) is a Postdoctoral Researcher. Co-editor of Aniki – Portuguese Journal of the Moving Image, she is a journalist, film critic and programmer. She published Azuis ultramarinos. Propaganda colonial e censura no cinema do Estado Novo (Overseas blues. Colonial propaganda and censorship in the cinema of Estado Novo) (2015), Salazar vai ao cinema I, II, and co-edited, with Jorge António, the three volumes of Angola, o nascimento de uma nação. of Angola, o nascimento de uma nação.

Mark Nash é curador independente e escritor. Foi até recentemente diretor do Departamento de Curadoria em Arte Contemporânea no Royal College of Art, Londres. Atualmente ensina na Birkbeck University of London, sendo também Professor Convidado no Centro de Arte Contemporânea da Universidade Tecnológica de Nanyang, Singapura. A sua exposição mais recente, *Things*

Fall Apart exibida na Galeria Calvert 22, Londres, na Iwalewahaus, Bayreuth – agora na Galeria Avenida da Índia, Lisboa – continua a analisar o legado artístico dos antigos países socialistas *Re-imaginando Outubro*, apresentada em 2009 na Calvert 22 (comissariada com Isaac Julien). Nash colaborou com Okwui Enwezor no projeto *The Arena* na Bienal de Veneza 2015, na Documenta11 (2002), bem como com Ute Meta Bauer na Terceira Bienal de Berlim (2004). Nash tem publicado inúmeros textos sobre o trabalho de artistas com imagens em movimento, nomeadamente no contexto das exposições *Experiments with Truth* (Fabric Workshop and Museum, Philadelphia (2004-2005) e *One Sixth of the Earth, ecologies of image* at ZKM, Karlsruhe and MUSAC, Leon (2012-2013). Mark Nash is an independent curator and writer, until recently Head of Department Curating Contemporary Art at the Royal College of Art London. He currently teaches at Birkbeck University of London and is visiting Professor at the Nanyang Technological University Singapore, Centre for Contemporary Art. His most recent exhibition, Things Fall Apart (2016) shown at Calvert 22, London and Iwalewahaus, Bayreuth, and now at the Galeria Avenida da Índia, Lisbon continues to examine the artistic legacy of formerly socialist countries, previously explored in Reimagining October at Calvert 22 (2009), (curated with Isaac Julien). Nash has collaborated with Okwui Enwezor on The Arena project in the Venice Biennial 2015; Documenta11, (2002) and also with Ute Meta Bauer on the 3rd Berlin Biennial (2004).

Nash has written extensively on artists’ work with the moving image – including his earlier exhibitions Experiments with Truth (Fabric Workshop and Museum, Philadelphia) (2004-2005) and One Sixth of the Earth, ecologies of image at ZKM, Karlsruhe and MUSAC, Leon (2012-2013).

2011 FEVEREIRO (SEGUNDA-FEIRA), 17H00

21 FEVEREIRO (TERÇA-FEIRA), 17H00 *FEBRUARY, 21ST (TUESDAY), 05PM*

Nadine Siegert é Vice-diretora da Iwalewahaus e membro do projeto de investigação *Revolution 3.0* na Bayreuth Academy of Advanced African Studies – ambos sediados na Universidade de Bayreuth, onde é responsável pela docência de Artes Africanas Moderna, Contemporânea e da Diáspora e Estudos Curatoriais. Publicou a sua dissertação de doutoramento, *Re-mapeando Luanda*, sobre as estratégias estéticas nostálgicas e utópicas na arte contemporânea em África (LIT 2016). O seu atual projeto de investigação tem como tema os legados das estéticas socialistas em África. Desde 2015 que dirige o projeto de investigação *A História de Arte Africana e a formação de uma estética modernista*, que aborda a história das coleções de arte moderna africana na Iwalewahaus, no Museu das Culturas do Mundo (Frankfurt) e na Makerere Art Gallery (Kampala).

Nadine Siegert is Deputy Director of Iwalewahaus and a member of the research project Revolution 3.0 at the Bayreuth Academy of Advanced African Studies – both at the University of Bayreuth. She teaches Modern and Contemporary African and Diasporic Arts and Curatorial Studies. She published her PhD dissertation (Re)mapping Luanda on nostalgic and utopian aesthetic strategies in contemporary art in Angola (LIT 2016). Her current research project is on the legacies of socialist aesthetics in Africa. Since 2015, Siegert leads the research project African Art History and the Formation of a Modernist Aesthetics, that explores the history of the modern African art collections at Iwalewahaus, the Museum of World Cultures (Frankfurt) and the Makerere Art Gallery (Kampala).

Ondjaki nasceu em Luanda. É prosador e poeta, também escreve para cinema e teatro. Correalizou o documentário sobre a cidade de Luanda *Oxalá cresçam pitangas – histórias de Luanda*, 2006. É membro da União dos Escritores Angolanos, membro honorário da Associação de Poetas Húngaros e membro fundador mas não permanente da Associação Protetora do Anonimato dos Gambuzinos. Está traduzido para francês, espanhol, italiano, alemão, inglês, sérvio, sueco, chinês, swahili e polaco.

Ondjaki was born in Luanda. A prose writer and a poet, he also writes authored screen and theatre plays. He co-directed a documentary on the city of Luanda, *Oxalá cresçam pitangas – histórias de Luanda*, 2006. He is a member of the Angolan Writers’ Union, an honorary member of the Association of Hungarian Poets and founding member, although not permanent, of the Society for the Protection of the Anonymity of Gambuzinos. His work was translated into French, Spanish, Italian, German, English, Serbian, Swedish, Chinese, Swahili and Polish.

Polly Savage é docente no Departamento de História de Arte e de Arqueologia na School of Oriental and African Studies, Londres. Ocupou também cargos docentes nas Universidades de Goldsmiths, Birkbeck e Leeds. A sua atual investigação é sobre o tema da pedagogia artística e a Guerra Fria em Moçambique, tendo organizado o volume *Making Art in Africa*, publicado pela editora Lund Humphries em 2014. Polly Savage is a Senior Teaching Fellow in the Department of History of Art and Archaeology at SOAS. She has also held teaching posts at Goldsmiths, Birkbeck and Leeds University, and was previously assistant curator at the October Gallery. Her current research focuses on art education and the Cold War in Mozambique, and her edited volume Making Art in Africa was published by Lund Humphries in 2014.

Raquel Schefer é investigadora, realizadora e programadora. Doutorada em Estudos Cinematográficos e Audiovisuais pela Universidade Sorbonne Nouvelle - Paris 3, com uma tese dedicada ao cinema revolucionário moçambicano, Raquel Schefer é Professora Auxiliar na Universidade Grenoble Alpes. Publicou o livro *El Autorretrato en el Documental* (2008), na Argentina. É coeditora da revista de teoria e história do cinema *La Furia Umana*.

Raquel Schefer is a researcher, a filmmaker and a film curator, she holds a Ph.D. in Film and Audiovisual Studies from the Sorbonne Nouvelle – Paris 3 University, with a dissertation on Mozambican revolutionary cinema. She published the book El Autorretrato en el Documental (Self-Portrait in Documentary) in 2008, in Argentina. She is currently a Teaching Assistant at the University of Grenoble Alpes and a co-editor of the quarterly of theory and history of cinema La Furia Umana.

©2011 - Peter Kasser